

# COMO A EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA PODE TRANSFORMAR O BRASIL?



*Fabiana Pinho e  
Cacilda Almeida*

As grandes nações já reconheceram a educação como estratégia potencial para transformar e fomentar a economia e o desenvolvimento social, diante de um Mundo VUCA<sup>1</sup>, complexo, dinâmico, volátil e com muitas incertezas. A educação assume sua relevância neste contexto, para uma formação integral e aplicável, que possa produzir conhecimento de grande impacto. E a educação do futuro precisa acompanhar esse mundo de transformações.

A globalização, o movimento da transformação digital e os rápidos avanços tecnológicos promovem as grandes mudanças em diversos setores, inclusive na educação. Os estudantes passam a estar conectados, com acesso à informação, diante de professores que buscam se capacitar para dominar e incorporar novas metodologias e ferramentas tecnológicas, que possam ser utilizadas *on-line* e na sala de aula e que favorecem o processo de ensino e aprendizagem. E é nesta “era da inovação” que se apresentam os novos paradigmas para a educação e para os processos educacionais, que a partir da experimentação e da prática, aliadas às novas tecnologias, procuram consolidar práticas pedagógicas mais adequadas às demandas do hoje e do futuro.

As novas tecnologias na educação vão além da adoção de recursos e ferramentas digitais, tais como o quadro digital, aplicativos, plataformas interativas, dispositivos de realidade aumentada e outras. Envolve também habilidades necessárias a estudantes e professores e a implementação de práticas inovadoras. A educação do futuro acompanha com rapidez a transformação digital a fim de implementar novos modelos de aprendizagem que desenvolvem competências e habilidades no estudante e que vão perdurar por toda sua trajetória de vida, além de gerar benefícios para toda a sociedade.



***De acordo com a Organisation for Economic Co-operation and Development – OECD (2018), a escola forma e prepara estudantes para trabalhos que ainda não foram criados, para tecnologias que ainda não foram inventadas, para resolver problemas que ainda vão surgir.***



Os desafios e as oportunidades para a educação do futuro são muitos perante o novo perfil de estudante que busca estar preparado para o mundo contemporâneo. Para isso, a escola do futuro tem como propósito transformar e reinventar a forma de ensino para atender às necessidades das novas gerações, disponibilizando novas experiências que desenvolvem e reconhecem competências e habilidades para o mundo do trabalho, capazes de perceber tendências, realizar conexões entre áreas de atuação profissional em uma visão sistêmica para a construção de múltiplas carreiras.

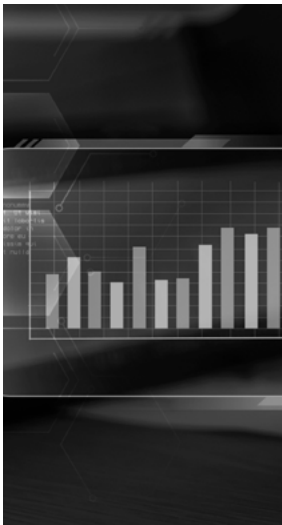
Neste contexto de mudança educacional, o protagonismo do professor é de extrema relevância, com a presença das novas tecnologias e metodologias, que exigem capacitações e um perfil profissional que possa atuar em um ambiente conectado, global, digital e inovador.

Embora seja reconhecida a necessidade da transformação digital na educação, as instituições brasileiras precisam ainda percorrer um longo caminho que passa pela infraestrutura, capacitação técnica e pedagógica, mudança de comportamento e outros. Essas mudanças as preparam para adotar novas tecnologias, para atuar de forma mais integrada e interligada aos novos espaços e processos e, assim, ressignificar e gerar resultados relevantes para a educação.

Para compreender e conectar os diversos atores envolvidos nas relações do processo educacional, a escola está em constante evolução, numa perspectiva que estrutura o ecossistema de educação. As estratégias articuladas da escola ofertam uma formação de qualidade que tem o propósito de desenvolver a aprendizagem para a vida do estudante.

O professor se reinventa como curador de conteúdo, desenvolve a construção do conhecimento em uma condução de mediador, respeita as diferenças, promove o engajamento, a inovação, a autonomia e o autoconhecimento. Além disso, assume o papel de provocar, despertar e acompanhar a jornada de aprendizagem e as especificidades de cada estudante. Nesse processo, o professor é desafiado a ter uma proposta pedagógica intencional que transforma a informação em conhecimento prático para uma postura ativa, crítica, criativa e reflexiva. O professor precisa de se perceber como agente de transformação social, mesmo diante da sua necessidade de ser reconhecido e valorizado profissionalmente.

A educação busca possibilidades para ofertar o conhecimento e a aprendizagem para uma formação integral para os cidadãos do século XXI. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) traz, entre as 10 (dez) competências gerais, a cultura digital, para que o estudante possa compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma criativa, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BRASIL, 2017. P.9).



***A transformação digital na educação é um processo de hiperconectividade com plataformas e metodologias voltadas para o desenvolvimento de competências e habilidades para a contemporaneidade e para os futuros possíveis, com responsabilidade e inclusão no universo do trabalho, de forma relevante e significativa para a vida do estudante, em uma proposta de formação capaz de construir carreiras.***

## **A EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA COMO MECANISMO DE TRANSFORMAÇÃO**

É neste cenário que o Sebrae entendeu a importância de atuar com a Educação Empreendedora e tem promovido iniciativas exitosas que colaboram com essa visão de escola do futuro e com o desenvolvimento da cultura do empreendedorismo junto a estudantes e professores dos diferentes níveis de ensino. Isso porque o Sebrae entende que a Educação Empreendedora é um dos mecanismos de transformação mais importantes da cultura de um país e, conseqüentemente, do mundo do conhecimento e do trabalho. Ser empreendedor é uma forma de pensar e agir, uma mentalidade que gera valor para a sociedade.

A Educação Empreendedora não busca apenas desenvolver empreendedores para abertura de negócios, e sim pessoas com propósitos que empregam o seu potencial criativo e inovador para realizarem sonhos e impactarem o seu entorno e o mundo, sendo protagonistas de suas próprias histórias.

A estratégia de ensino-aprendizagem de Educação Empreendedora utilizada pelo Sebrae busca transformar a educação e a sociedade. Para isso, promove e desenvolve iniciativas como a Escola do Sebrae, o NEJ – Núcleo de Empreendedorismo Juvenil, a Faculdade Sebrae, o CER – Centro Sebrae de Referência em Educação Empreendedora e o PNEE – Programa Nacional de Educação Empreendedora<sup>2</sup>.

**Esses projetos visam promover a Educação Empreendedora incorporada à educação para transformar a forma de ensinar e aprender, desenvolvendo pessoas com uma mentalidade empreendedora, para que possam fazer a diferença e terem uma visão holística de comunidade e um olhar sistêmico para vislumbrarem o mundo a partir de várias perspectivas.**

Na prática, a formação empreendedora estimula o desenvolvimento de competências e habilidades centradas no indivíduo e as socioemocionais, como adaptabilidade, autonomia, autogestão, autoconhecimento, curiosidade, criatividade, consciência social e cultural, empatia, iniciativa, liderança, pensamento crítico e analítico, persistência, resolução de problemas, trabalho em equipe e outras que permitem ao estudante transitar com mais facilidade pelo ambiente profissional e ter acesso às melhores oportunidades.

**O ensino do empreendedorismo fortalece e promove a transformação digital, uma vez que prepara os estudantes para atuar e identificar oportunidades no mercado, que alteram a lógica e a dinâmica dos negócios tradicionais, perante uma geração de empreendedores “nativos digitais”.**



**As tecnologias digitais trazem para a educação desafios e oportunidades para modificar os percursos formativos e a formação de professores para que ocorram alterações profundas e radicais na prática pedagógica, e que irão facilitar e dar acesso ao conhecimento de qualidade. Para a UNESCO (2015), essa transformação tecnológica permite instrumentalizar estudantes com habilidades técnicas, cognitivas, sociais e emocionais necessárias para o aprendizado e o trabalho do século XXI. Neste aspecto, as habilidades digitais são proeminentes para que o estudante utilize as tecnologias na construção de conhecimento confiável e eficaz para sua formação.**

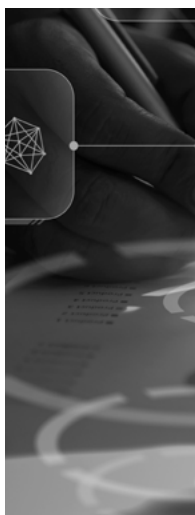


Considerando as evidências de mudanças necessária na educação e o momento de pandemia mundial, a COVID-19, que atuou fortemente como um catalizador para acelerar os processos da transformação digital na educação e a alfabetização digital. A OECD (2020) reforça que de alguma forma as tecnologias favoreceram a investigação por alternativas de como, onde e quando as pessoas aprendem. Desta forma, é um novo marco para a educação e as políticas educacionais.

A transformação digital na educação é um movimento econômico e social, que prepara o estudante para as demandas do agora e do futuro, com a capacidade de se adaptar às diferentes necessidades para superar os desafios impostos pelo mundo do trabalho e pelas adversidades ambientais, econômicas e sociais.

**A escola do futuro e a Educação Empreendedora, juntas, conhecem os sonhos e os objetivos de cada estudante. Para isso, investigam as melhores práticas de ensino-aprendizagem. Além disso, despertam a curiosidade e a criatividade para um processo que seja efetivo e aplicável. O estudante é estimulado a desenvolver atitudes e habilidades importantes para protagonizar suas próprias escolhas.**

**Esta é a Educação Empreendedora que queremos e acreditamos para a transformação do nosso país.**





### **Fabiana Pinho**

Fabiana Pinho é pós-graduada em Gestão de Marketing, pela FDC, em Gestão de Pequenos Negócios, pela FIA/USP, especialista em empreendedorismo, pelo Sebrae. Por acreditar no impacto que a Educação Empreendedora pode gerar na Educação, dedica atualmente o seu trabalho como gerente da Unidade de Educação e Empreendedorismo do Sebrae Minas e da Escola do Sebrae e como diretora do NEJ – Núcleo de Empreendedorismo Juvenil e coordenadora executiva do CER – Centro Sebrae de Referência em Educação Empreendedora .



### **Cacilda Almeida**

Cacilda Almeida é especialista de Educação e Empreendedorismo do Sebrae; mestra em Comunicação Social e Administração; pós-graduada em Gestão de Negócios e Marketing, além de especialista em processo de educação e tecnologias. É desenvolvedora de soluções de Educação Empreendedora, estruturadas com foco nas competências da BNCC e empreendedorismo. Atua no CER – Centro Sebrae de Referência em Educação Empreendedora, na curadoria de conteúdos para educadores em temas relacionados à educação, e realiza a gestão de soluções da plataforma com o propósito de promover a Educação Empreendedora na educação.

## NOTAS

- 1** VUCA termo da década 1990, utilizado para explicar a complexidade e as incertezas da situação geopolítica mundial. É um acrônimo dos termos em inglês: volatility (volatilidade); uncertainty (incerteza); complexity (complexidade); ambiguity (ambiguidade).
- 2** Conheça algumas dessas iniciativas em <https://cer.sebrae.com.br/>; <https://www.ese.edu.br/>; <https://efgbh.com.br/>; <https://efgbh.com.br/efgnej/>; <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/educacaoempreendedora>;

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em 30/09/2021.
- OECD. Organisation for Economic Co-operation and Development. Teaching for the future: Effective classroom practices to transform education. OECD, Publishing, Paris. 2018.
- OECD. Organisation for Economic Co-operation and Development. Coronavirus special edition: Back to school, Trends Shaping Education Spotlights. OECD Publishing, Paris. 2020.
- O que é e como lidar com o mundo VUCA? HSM University, 2020. Disponível em: <https://hsmuniversity.com.br/blog/mundo-vuca/>. Acesso em 30/09/2021.
- UNESCO. United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. The futures of learning 2: What kind of learning for the 21st century. Education Research and Foresight Working Papers, v. 3, 2015.